

## COMITÊ DE INVESTIMENTOS

### Ata de Reunião nº 3

Em 24/02/2022 iniciou-se por meio presencial a 3ª Reunião do exercício de 2022 do Comitê de Investimentos do IPRESB, cuja pauta foi:

- 1 – AGE do fundo de investimentos imobiliário Infra Real Estate;**
- 2 – Resgate total de fundo de renda fixa;**
- 3 – Relatório gerencial de janeiro de 2022;**

#### **1 – AGE do fundo de investimentos imobiliário Infra Real Estate;**

No dia 17/02/2022 foi encaminhada ao IPRESB a cédula de manifestação de voto da AGE para aprovação da liberação das garantias atualmente vinculadas ao certificado de recebíveis imobiliários emitido pela Infrasec Securitizadora.

Trata-se de um fundo de investimentos imobiliários – FII enquadrado no Art.11 de nosso portfólio, fundos que captam recursos dos investidores para alocar em imóveis como shoppings, galpões logísticos, lajes comerciais, lojas, desenvolvimento imobiliário, LCI, LIG, CRI e outros FII's a fim de gerar renda passiva e valorização patrimonial. O fundo é administrado pela Planner Trustee DTVM e gestado pela Infra Asset e entrou em nosso portfólio em 05/2015 com um aporte inicial de R\$6M e um segundo aporte de R\$15M em 02/2017, e vem amortizando e pagando os dividendos desde 11/2017. Até o momento, nosso instituto recebeu R\$1,543M em amortização (devolução do principal) e um pouco mais de R\$1M em dividendos, atualmente este fundo representa 0,3% de todo nosso portfólio e o nosso instituto possui 17,5% das cotas emitidas pelo FII. O fundo possui apenas 4 cotistas dos quais 3 são RPPS.

A pauta em questão é a liberação das garantias de um dos ativos que compõem o fundo. O fundo possui um certificado de recebíveis imobiliários (CRI) que paga uma taxa de IPCA + 13% a.a.. Os CRI's são títulos de dívidas emitidas por empresas do setor imobiliário, que são securitizados e oferecidos para diversos tipos de investidores em geral qualificados. Por se tratar de um título de dívida com lastro em imóveis este ativo possui um risco de crédito, que por sua vez é mitigado por meio de alienação fiduciária e/ou cessão fiduciária de recebíveis (garantias). Ocorre que o tomador de crédito do fundo, ou seja, o emissor da dívida, a VIA BRASIL, pleiteia uma dívida mais barata através do BNDES, porém para que este crédito seja aprovado o emissor necessita da liberação de suas garantias alienadas ao CRI deste FII. Sendo assim, caberá aos cotistas (RPPS's) a deliberação se concederão ou não a liberação destas garantias do atual CRI que o fundo possui. Caso o emissor consiga o que pleiteia, o CRI será amortizado e todo este recurso voltará para o caixa do fundo e seu destino também será deliberado nesta AGE.

Este Comitê analisará, discutirá e votará na AGE, ocorrendo a publicação do Fato Relevante com o resultado da AGE, tornaremos pública nossa posição.

## 2 - Resgate total de fundo de renda fixa;

O Comitê tem monitorado os fundos de nosso portfólio de forma ostensiva em busca de ativos que possam ser liquidados sem comprometer o nosso patrimônio e destinando-os para ativos com a melhor relação de risco e retorno. Observando a atual abertura de curva de juros de nosso mercado, fazendo com que os títulos soberanos paguem a nossa atual meta atuarial com prêmio adicional em qualquer vencimento, este Comitê entende que as NTN-B's são os ativos que hoje oferecem um ótimo prêmio com um risco teoricamente nulo. Analisando o fundo FIC FI Caixa Gestão Estratégica, concluímos que o fundo possui um risco menor ao observado em tempos anteriores, porém com uma performance aquém de uma LFT, em função disso o Comitê decide em:

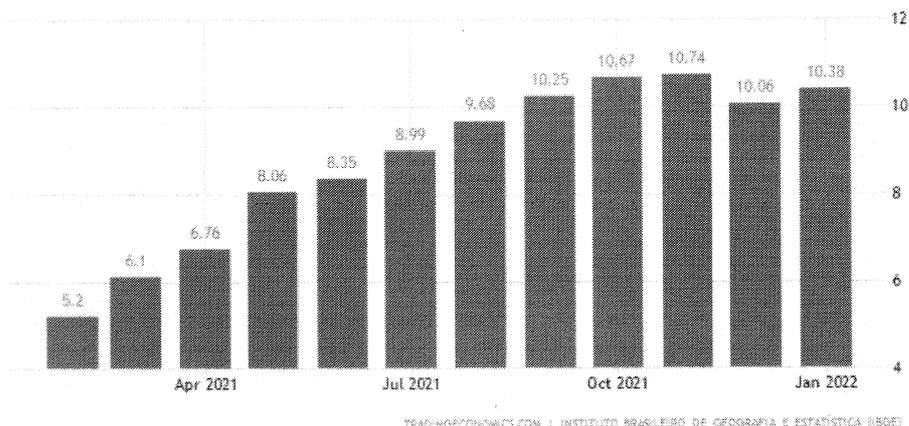
- **Resgatar integralmente** os recursos do FIC FI CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF de CNPJ: 23.215.097/0001-55 e,
- **Alocar de forma tática** estes recursos no Fundo Caixa Aliança títulos públicos FI RF de CNPJ.:05.164.358/0001-73.

Tal recurso será destinado para compras de TPF.

## 3 – Relatório gerencial de janeiro de 2022;

Começamos o ano de 2022 com um alto nível de incertezas nos mercados internacionais, em grande parte se deve ao fato da inflação norte americana acumular em 12 meses uma taxa de 7,5% valor este que ficou acima das expectativas do mercado, endossando o adiantamento da alta de juros do FED, além de uma possível modificação no seu balanço que por si só já se traduz em uma política monetária mais austera. Para ampliar ainda mais estes níveis de estresse dos mercados globais, um possível conflito bélico no leste europeu potencializa uma inflação ainda maior no setor energético, fragilizando ainda mais o tecido econômico.

Alinhado ao cenário global, nosso IPCA também veio acima das expectativas, para o mês de janeiro tivemos uma alta de 0,54% no mês enquanto a inflação acumulada em 12 meses fechou em 10,38%.



Isto reforça a expectativa de alta em nossa taxa de juros para as próximas reuniões do COPOM. O Boletim Focus já aponta um Selic Meta de 12,25% e uma inflação no ano de 2022 de 5,56%, desta forma, fundos de renda fixa que acompanham a marcação a mercado dos títulos de longo prazo nominal e real performaram negativamente.

Benchmark	Performance
IRFM1	+0,63%
IDKA 2 A	+0,05%
IMA-B5	+0,11%
IMA-B	-0,73%
IRFM1+	-0,50%
IRFM	-0,08%
IMA-B5+	-1,61%

Nosso instituto não possui mais fundos indexados ao IRFM1, IDKA 2A, IMA-B5, IMA-B, IRFM e IMA-B5+, quase todos os nossos fundos de títulos públicos foram convertidos em investimentos em títulos públicos diretos registrados em nosso SELIC, restando por enquanto um fundo de disponibilidade que é pós-fixado, dois fundos em IRFM1+ e um fundo de gestão estratégica que seguem em monitoramento.

A nossa carteira de TPF (Art. 7, I, a) que em 31/01/2022 corresponde a 51,99% de nosso PL performou +1,10%, frente a uma meta atuarial de +0,94% para este mês. Já os fundos de TPF (Art. 7, I, b) entregaram este mês uma rentabilidade de -0,27%. Os nossos fundos de crédito privado que correspondem a 0,68% de nosso portfólio entregaram -5,51% neste mês (Art. 7, IV, a). Desta forma, nossa carteira de renda fixa entregou +0,76%.

Nossa bolsa de valores performou muito bem descolando-se do cenário internacional, o Ibovespa registrou neste mês +6,98% enquanto nossa carteira de ações doméstica (Art. 8, I) performou +3,05%. Porém, nossos fundos multimercados (Art. 10, I) que acompanham o S&P500 entregaram -5,27% e o fundos de investimento no exterior entregaram -15,19% seguindo o mau humor internacional acentuado pela queda do dólar da ordem de -4,00%.

Com isso iniciamos o ano com uma performance de -0,94% no mês e um PL de R\$2.440.330.829,68.

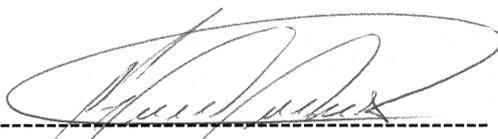
O Comitê permanece atento às movimentações do mercado financeiro e de capitais a fim de obter as melhores ações táticas e estratégicas para melhorar a relação risco e retorno de nosso portfólio, sempre pautados pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação e adequação. Sem mais, findou-se a reunião.

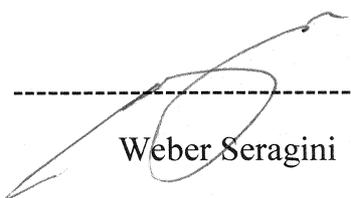
**Membros:**

  
-----  
Diego Stefani

  
-----  
Eliezer Antonio da Silva

  
-----  
Sandra Ap. Carrara de Oliveira

  
-----  
Robson Eduardo de Oliveira Salles

  
-----  
Weber Seragini